

PROPOSTA DE REFORMULAÇÃO PARA A PESQUISA DE ESTOQUES

2ª VERSÃO (15/08/2011)

II Fórum SNPA - 25/10/2011

JULIO C. PERRUSO - COAGRO/GEPAD

*Com a colaboração de Flávio P. Bolliger (Coordenador - COAGRO),
Marcelo de M. Duriez (COAGRO/GEPAD/ANPLA) e Adriana M. N. de
Araújo (COAGRO/GEAGRI/Supervisora da Pesquisa de Estoques).*

INTRODUÇÃO

PESQUISA DE ESTOQUES - Origem e reformulação

- Esta pesquisa teve origem no **IBGE** em **1958**, através do Serviço de Estatística para Fins Militares: “Depósito de Gêneros Alimentícios e Forragens” (a cada 2 anos).
- A investigação sobre o tema “estoques” passou por uma série de reformulações ao longo do tempo.
- A reformulação da pesquisa vem sendo meta da Diretoria de Pesquisas, através da COAGRO, há alguns anos.

AVALIAÇÃO DA PESQUISA DE ESTOQUES

PESQUISA DE ESTOQUES - Relevância e clareza da finalidade

- A pesquisa é relevante para o país, pois, em seu caráter estrutural, dimensiona a capacidade de armazenamento e sua distribuição pelo território nacional.
- Considerando as quantidades estocadas, estas informações permitem estudos que expliquem a lógica da formação de estoques no país, e interações com a conjuntura econômica.
- O aspecto conjuntural do inquérito pode ser melhorado.

PESQUISA DE ESTOQUES - Método de coleta

- A coleta de dados é feita através de entrevista pessoal, com registro dos dados em questionário de papel.
- Parte da coleta já é feita através de contato telefônico.
- A maneira oficial de obtenção dos dados exige a ida do agente de coleta até o informante, despendendo recursos com passagens ou combustível e diárias.

PESQUISA DE ESTOQUES - Periodicidade

- A periodicidade atual do inquérito é **semestral**.
- As datas de referência são **30 de junho** e **31 de dezembro**.
- Considerando-se o aspecto estrutural da pesquisa, esta periodicidade atende aos objetivos.
- Porém, para dar um caráter realmente conjuntural ao inquérito, a periodicidade deverá ser revista.

PESQUISA DE ESTOQUES - Abrangência e nível de divulgação

- A abrangência geográfica do inquérito refere-se a todo o Território Nacional.

- Divulga-se os resultados nos níveis:
 - Brasil
 - Grandes Regiões
 - Unidades da Federação
 - Mesorregiões
 - Microrregiões
 - Municípios

- A abrangência nacional será mantida, mas os níveis de divulgação estão em reavaliação.

PESQUISA DE ESTOQUES - Universo investigado e metodologia

- Investiga-se estabelecimentos com uma ou mais unidades armazenadoras (prédios ou instalações construídas, ou adaptadas para armazenagem), que atendam os critérios:
 - **Estabelecimentos agropecuários** - são levantados os que possuem capacidade útil igual ou superior a 2.000 m³ ou 1.200t.
 - **Estabelecimentos comerciais de autosserviço (supermercados)** - são levantados os que totalizam capacidade útil igual ou superior a 2.000 m³ ou 1.200 t.
 - **Estabelecimentos comerciais (exceto supermercados), industriais e de serviços de armazenagem** - são levantados os que possuem capacidade útil igual ou superior a 400 m³ ou 240 t.
- As categorias discriminadas são avaliadas quanto ao esforço de coleta X relevância dos resultados obtidos.

PESQUISA DE ESTOQUES - Conteúdo e conceitos

- O conteúdo da pesquisa consiste em quesitos sobre:
 - propriedade da empresa;
 - atividade e situação do estabelecimento;
 - modalidade de armazenagem;
 - capacidade útil; e
 - estoques existentes na data de referência.
- Os estoques são investigados para os produtos:
 - algodão - em pluma, em caroço, caroço de algodão e semente.
 - arroz - em casca, beneficiado e semente.
 - café - em coco e em grão.
 - feijão - preto e de cor.
 - milho - em grão e semente.
 - soja - em grão e semente.
 - trigo - em grão e semente.
- Conteúdo e conceitos estão em reavaliação.

PROPOSTAS DE ALTERAÇÃO

PESQUISA DE ESTOQUES

PESQUISA DE ESTOQUES - Relevância e clareza da finalidade

- Considerações:

- O aumento de relevância da pesquisa passa pela ampliação de sua finalidade, tornando-a mais conjuntural.

- O documento “Estratégia global para a melhoria das estatísticas agrícolas e rurais”, sob orientação da ONU/FAO, assinala o caráter prioritário das pesquisas sobre estocagem.

- Propostas de alteração (detalhamento mais à frente):

- Transformação da periodicidade de semestral para trimestral.

- Investigação de volumes estocados em condições precárias.

- Adicionar perguntas sobre perdas durante a armazenagem.

PESQUISA DE ESTOQUES - Método de coleta

- Considerações:

- O tempo entre o início da coleta e a divulgação é de 6 meses.

- O caráter conjuntural da pesquisa é pequeno.

- Necessidade de redução deste tempo.

- Primordial uma evolução na metodologia de coleta e apuração.

- A metodologia de coleta não poderá ser rígida, em função da diversidade de informantes.

- Pretende-se ter um método principal (via telefone ou internet) e outros auxiliares.

PESQUISA DE ESTOQUES - Método de coleta

- Propostas de alteração:

Frente a algumas indefinições de momento, coloca-se três etapas para uma mudança no *status* metodológico da coleta:

1ª etapa – Como esta proposta é uma versão intermediária, entende-se que há tempo para a efetivação do atual sistema em implantação, no ambiente *web*. Assim, será possível avaliar suas potencialidades.

2ª etapa – Ao dimensionar-se o volume de coleta anual da pesquisa, na periodicidade trimestral, será possível realizar um estudo de coleta através da via telefônica (e/ou internet), como método principal.

3ª etapa – Então, será possível avaliar os métodos auxiliares de coleta, de forma a complementar a investigação.

PESQUISA DE ESTOQUES - Periodicidade

- Considerações:

Fatores que contribuem para a premência da trimestralidade (caráter conjuntural):

- Expressiva interação da economia nacional com o mercado mundial.
- Potencial brasileiro como ofertante internacional de alimentos.
- Questão dos biocombustíveis.
- Segurança alimentar.
- Calendário agrícola brasileiro amplo.
- Necessidade de maior conhecimento sobre a dinâmica da armazenagem nacional.

PESQUISA DE ESTOQUES - Periodicidade

- Proposta de alteração:
 - Transformação da periodicidade de semestral para trimestral.
 - As quantidades estocadas seriam coletadas nas datas de referência:
 - * 31 de março
 - * 30 de junho
 - * 30 de setembro
 - * 31 de dezembro

PESQUISA DE ESTOQUES - Abrangência e nível de divulgação

- Considerações:

- A abrangência nacional é um padrão no IBGE.
- É ponto pacífico a divulgação desde o nível nacional até o de UF.
- No âmbito municipal, se tem um problema comum com o sigilo estatístico, pois o número de informantes é geralmente pequeno.
- A publicação de Goiás do 1ºs. de 2009 foi avaliada, Tabela 11, onde estão os estoques dos produtos, por município (1.542 células):

- * 442 células com o símbolo "X" (dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação) - 28,7%

- * 774 células com "-" (dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento) - 50,2%

- * Símbolos "X" e "-": 78,9%

- * Assim, questiona-se a relevância do nível municipal.

PESQUISA DE ESTOQUES - Abrangência e nível de divulgação

- Propostas de alteração:

- Os resultados de quantitativo de produtos estocados, em âmbito municipal, podem ser omitidos da publicação.
- Os resultados de armazenagem de produtos nos níveis de microrregião e mesorregião, entende-se não serem essenciais na publicação (podem ser solicitados por tabulação especial).
- Portanto, propõe-se que a divulgação ordinária da pesquisa seja realizada em nível estadual e maior.

PESQUISA DE ESTOQUES - Universo investigado e metodologia

- Considerações:

- Conforme a metodologia, os estabelecimentos comerciais (exceto supermercados), industriais e de serviços de armazenagem são investigados a partir de 400 m³ ou 240 toneladas.
- Estes patamares de corte parecem estar desatualizados. Talvez seja possível elevá-los sem prejuízos para o inquérito.
- Estudou-se a elevação do corte da categoria “Armazéns convencionais, estruturais e infláveis, adotando-se o patamar de 2000 m³ , conforme a tabela a seguir.

PESQUISA DE ESTOQUES - Universo investigado e metodologia

- Considerações:

Tabela 2 - Estimativas de redução de capacidade útil investigada na categoria "armazéns convencionais, estruturais e infláveis", adotando-se o corte de 2000 m³, para o Brasil.

Ano e semestre das publicações	Armazéns convencionais, estruturais e infláveis (total)		Armazéns convencionais, estruturais e infláveis com menos de 2000 m ³		Redução de capacidade útil investigada na categoria com corte de 2000 m ³ (%)
	Nº total de informantes ativos	Capacidade útil (m ³)	Nº total de informantes ativos	Capacidade útil (m ³)	
2007 - 1º S.	6.384	81.523.766	1.619	1.687.348	2,1
2007 - 2º S.	6.273	80.513.554	1.576	1.642.534	2,0
2008 - 1º S.	6.198	78.578.426	1.544	1.602.055	2,0
2008 - 2º S.	6.124	78.393.222	1.509	1.571.682	2,0
2009 - 1º S.	6.052	76.939.196	1.470	1.538.771	2,0
2009 - 2º S.	5.975	77.316.566	1.441	1.511.379	2,0

Fonte: IBGE

PESQUISA DE ESTOQUES - Universo investigado e metodologia

Tabela 3 - Reduções de capacidade útil investigada na categoria "armazéns convencionais, estruturais e infláveis" (ativos e inativos), adotando-se o corte de 2000 m³, para o Brasil e Unidades da Federação, no segundo semestre de 2010.

País e Unidades da Federação	Capacidade útil total de Armazéns convencionais, estruturais e infláveis (m ³)	Capacidade útil de Armazéns convencionais, estruturais e infláveis com menos de 2000 m ³	Redução de capacidade útil investigada na categoria com corte de 2000 m ³ (%)
Brasil	94.821.227	1.700.145	1,79
Rio Grande do Sul	14.654.395	166.532	1,14
Santa Catarina	3.387.202	135.348	4,00
Paraná	12.312.305	303.351	2,46
Mato Grosso do Sul	2.109.796	17.506	0,83
Mato Grosso	8.441.397	61.749	0,73
Goiás	6.013.235	31.132	0,52
Distrito Federal	714.101	3.557	0,50
São Paulo	20.616.447	320.685	1,56
Minas Gerais	10.130.820	241.607	2,38
Espírito Santo	2.340.884	37.453	1,60
Rio de Janeiro	2.078.310	42.634	2,05
Bahia	1.902.096	92.035	4,84
Alagoas	1.925.648	6.074	0,32
Sergipe	316.646	5.239	1,65
Pernambuco	1.087.896	9.260	0,85
Paraíba	354.120	4.619	1,30
Rio Grande do Norte	316.224	4.283	1,35
Ceará	1.882.104	48.777	2,59
Piauí	855.094	14.594	1,71
Maranhão	389.783	45.726	11,73
Rondônia	389.807	21.441	5,50
Acre	99.139	8.659	8,73
Amazonas	178.053	20.804	11,68
Roraima	88.205	1.750	1,98
Amapá	99.306	1.140	1,15
Pará	707.861	50.813	7,18
Tocantins	1.430.353	3.377	0,24

Fonte: IBGE

PESQUISA DE ESTOQUES - Universo investigado e metodologia

- Considerações:

- Estudou-se a elevação do corte da categoria "Armazéns e silos para produtos a granel, adotando-se o patamar de 1200 t , conforme a tabela a seguir.

Tabela 4 - Estimativas de redução de capacidade útil investigada na categoria "armazéns e silos para produtos a granel", adotando-se o corte de 1200 t - Brasil.

Ano e semestre das publicações	Armazéns e silos para produtos a granel (total)		Armazéns e silos para produtos a granel com menos de 1200 t		Redução de capacidade útil investigada na categoria com corte de 1200 t (%)
	Nº total de informantes ativos	Capacidade útil (t)	Nº total de informantes ativos	Capacidade útil (t)	
2007 - 1º S.	4.914	90.365.227	454	253.609	0,3
2007 - 2º S.	4.935	92.026.246	445	245.739	0,3
2008 - 1º S.	5.030	95.600.629	451	249.504	0,3
2008 - 2º S.	5.069	96.600.269	443	247.847	0,3
2009 - 1º S.	5.089	98.515.259	425	236.941	0,2
2009 - 2º S.	5.110	98.389.927	424	239.474	0,2

Fonte: IBGE

PESQUISA DE ESTOQUES - Universo investigado e metodologia

Tabela 5 - Reduções de capacidade útil investigada na categoria "armazéns e silos para produtos a granel" (ativos e inativos), adotando-se o corte de 1200 t, para o Brasil e Unidades da Federação, no segundo semestre de 2010.

País e Unidades da Federação	Capacidade útil total de Armazéns e silos para produtos a granel (t)	Capacidade útil de Armazéns e silos para produtos a granel com menos de 1200 t	Redução de capacidade útil investigada na categoria com corte de 1200 t (%)
Brasil	112.712.924	199.653	0,18
Rio Grande do Sul	22.012.892	80.909	0,37
Santa Catarina	3.661.904	18.367	0,50
Paraná	23.040.998	38.109	0,17
Mato Grosso do Sul	6.646.858	1.750	0,03
Mato Grosso	25.416.108	14.230	0,06
Goiás	10.889.399	2.972	0,03
Distrito Federal	254.330	30	0,01
São Paulo	8.107.390	29.528	0,36
Minas Gerais	4.731.967	8.033	0,17
Espírito Santo	782.769	594	0,08
Rio de Janeiro	258.474	1.576	0,61
Bahia	1.772.564	484	0,03
Alagoas	437.200	0	0,00
Sergipe	24.500	0	0,00
Pernambuco	409.790	510	0,12
Paraíba	23.310	0	0,00
Rio Grande do Norte	0	0	0,00
Ceará	377.168	2.261	0,60
Piauí	839.363	0	0,00
Maranhão	1.180.999	0	0,00
Rondônia	170.380	300	0,18
Acre	7.830	0	0,00
Amazonas	634.047	0	0,00
Roraima	82.930	0	0,00
Amapá	0	0	0,00
Pará	419.000	0	0,00
Tocantins	530.754	0	0,00

Fonte: IBGE

PESQUISA DE ESTOQUES - Universo investigado e metodologia

- Considerações:

- Quanto à categoria “estabelecimento comercial de auto-serviço (supermercados)”, também investigada na pesquisa, se questiona se realmente deve fazer parte do seu universo, pois:

- * Os produtos armazenados por supermercados constituem uma “estocagem volátil” (são destinados a ir rapidamente para o consumidor final).
- * Assim, teriam pouca influência sobre preços e diminuto valor estratégico.
- * Além disso, a representatividade da capacidade útil de supermercados, quanto aos totais investigados na pesquisa, é pequena.
- * O número de informantes ativos de supermercados girou em torno de 300 unidades, nos últimos anos, e estes não chegaram nem a 2% da capacidade total, a cada publicação (vide Tabela a seguir).

PESQUISA DE ESTOQUES - Universo investigado e metodologia

Tabela 6 – Panorama sobre a armazenagem de supermercados, em nível nacional, entre 2007 e 2009.

Ano e semestre da Pesquisa de Estoques	Total de inform. ativos	Capacidade total (t) (fator de conversão de 0,785t/m ³)	Armazéns convencionais, estruturais e infláveis de "Supermercados"			Armazéns graneleiros e granelizados, e silos de "Supermercados"		
			Nº de inform. ativos	Capacidade (t) (fator de conversão - 0,785t/m ³)	Representação com relação à capacidade total (%)	Nº de inform. ativos	Capacidade (t)	Representação com relação à capacidade total (%)
2007 - 1º	9.075	154.361.383	295	2.549.468	1,65	9	102.821	0,07
2007 - 2º	8.996	155.229.386	295	2.573.834	1,66	10	108.821	0,07
2008 - 1º	8.980	157.284.693	291	2.385.376	1,52	9	89.821	0,06
2008 - 2º	8.941	158.138.948	287	2.329.882	1,47	9	89.821	0,06
2009 - 1º	8.875	158.912.528	285	2.298.031	1,45	10	184.821	0,12
2009 - 2º	8.821	159.083.431	284	2.339.131	1,47	9	176.821	0,11

Fonte: IBGE

- De uma forma geral, a retirada de informantes sem maior relevância contribuirá, operacionalmente, para tornar a pesquisa trimestral.
- Ainda visando-se à obtenção de um caráter mais conjuntural, é importante assinalar que há quantidades significativas de produtos estocados em condições precárias nos estabelecimentos.

PESQUISA DE ESTOQUES - Universo investigado e metodologia

Tabela 8 - Reduções de capacidade útil investigada (ativos e inativos), retirando-se a categoria "Supermercados", e adotando-se os cortes de 1200 t e mais, e de 2000 m³ e mais, para o Brasil e Unidades da Federação, no segundo semestre de 2010.

País e Unidades da Federação	Capacidade total (t) (fator de conversão de 0,785t/m ³)	Cap. de Armazéns convencionais, estruturais e infláveis de Supermercados (t) (fator de conversão de 0,785t/m ³)	Cap. de Armazéns graneleiros e granelizados, e de silos de Supermercados (t)	Cap. de Armazéns convencionais, estruturais e infláveis com menos de 2000 m ³ (t) (fator de conversão de 0,785t/m ³)	Cap. de Armazéns graneleiros e granelizados, e de silos, com menos de 1200 t (t)	Redução da capacidade útil investigada (%)
Brasil	187.147.587	2.924.113	265.775	1.700.145	199.653	2,72
Rio G. do Sul	33.516.592	450.676	37.527	166.532	80.909	2,19
Santa Catarina	6.320.858	78.840	2.694	135.348	18.367	3,72
Paraná	32.706.157	268.647	2.400	303.351	38.109	1,87
Mato G. do Sul	8.303.048	27.663	-	17.506	1.750	0,57
Mato Grosso	32.042.605	11.587	205.000	61.749	14.230	0,91
Goiás	15.609.788	-	-	31.132	2.972	0,22
Distrito Federal	814.899	25.547	-	3.557	30	3,58
São Paulo	24.291.301	730.209	8.600	320.685	29.528	4,48
Minas Gerais	12.684.661	191.045	-	241.607	8.033	3,47
Espírito Santo	2.620.363	113.714	-	37.453	594	5,79
Rio de Janeiro	1.889.947	385.194	9.554	42.634	1.576	23,23
Bahia	3.265.709	309.788	-	92.035	484	12,32
Alagoas	1.948.834	3.140	-	6.074	-	0,47
Sergipe	273.067	65.467	-	5.239	-	25,89
Pernambuco	1.263.788	20.010	-	9.260	510	2,36
Paraíba	301.294	-	-	4.619	-	1,53
Rio G. do Norte	248.236	6.280	-	4.283	-	4,26
Ceará	1.854.620	83.102	-	48.777	2.261	7,23
Piauí	1.510.612	4.522	-	14.594	-	1,27
Maranhão	1.486.979	20.410	-	45.726	-	4,45
Rondônia	476.378	6.849	-	21.441	300	6,00
Acre	85.654	32.548	-	8.659	-	48,11
Amazonas	773.819	13.110	-	20.804	-	4,38
Roraima	152.171	16.642	-	1.750	-	12,09
Amapá	77.955	30.745	-	1.140	-	40,90
Pará	974.671	15.661	-	50.813	-	6,82
Tocantins	1.653.581	12.717	-	3.377	-	0,97

Fonte: IBGE

PESQUISA DE ESTOQUES - Universo investigado e metodologia

- Propostas de alteração:

- Criar as condições para que o cadastro da Pesquisa tenha um padrão de atualização mais uniforme, integrando-o com o CEMPRE (Cadastro Central de Empresas – GCC/IBGE), excetuando-se os informantes que se constituem em estabelecimentos agropecuários sem CNPJ.
- Elevar o corte dos “estabelecimentos comerciais, industriais e de serviços de armazenagem”, que hoje são investigados a partir de 400 m³ ou 240 t de capacidade, para patamares a partir de 2000 m³ ou 1200 t. **Feito isso, todas as categorias de informante atenderão, padronizadamente, a este critério.**
- Excluir “estabelecimentos comerciais de autosserviço (supermercados)”.
- Investigar quantidades de produtos estocados em condições precárias (a “céu aberto” e sob lonas, por ex.), nos estabelecimentos que se adequam aos critérios da Pesquisa.

PESQUISA DE ESTOQUES - Conteúdo e conceitos

- Considerações:

- De início, abordou-se a relevância da investigação de sementes, já que os seus estoques são pequenos. Entendeu-se que podem permanecer no inquérito, pois:

- * Sementes são um produto diferenciado com relação aos “grãos”, tendo um valor agregado bem superior.

- * O conhecimento de informações sobre sementes estocadas pode ser estratégico (efetivação das safras seguintes).

- * A FAO recomenda que se investigue sementes (tabelas de suprimento/utilização).

PESQUISA DE ESTOQUES - Conteúdo e conceitos

- Na sequência, estudou-se a inserção de novos produtos à pesquisa ("grãos").

Lavoura temporária ("grãos")	2004 (t)	2005 (t)	2006 (t)	2007 (t)	2008 (t)	TOTAL (t)	MÉDIA (t)	Porcentagem média
Amendoim (em casca)	236.488	315.239	249.916	263.440	312.802	1.377.885	275.577	0,22
Arroz (em casca)	13.277.008	13.192.863	11.526.685	11.060.741	12.061.465	61.118.762	12.223.752	9,91
Aveia (em grão)	459.526	522.428	405.657	237.801	238.516	1.863.928	372.786	0,30
Centeio (em grão)	4.315	6.109	2.353	4.620	6.085	23.482	4.696	0,00
Cevada (em grão)	397.160	326.251	202.940	235.577	236.912	1.398.840	279.768	0,23
Ervilha (em grão)	10.839	5.674	4.175	3.844	4.729	29.261	5.852	0,00
Fava (em grão)	13.897	13.181	14.951	15.731	19.890	77.650	15.530	0,01
Feijão (em grão)	2.967.007	3.021.641	3.457.744	3.169.356	3.461.194	16.076.942	3.215.388	2,61
Girassol (em grão)	-	60.735	87.362	104.923	148.297	401.317	100.329	0,08
Milho (em grão)	41.787.558	35.113.312	42.661.677	52.112.217	58.933.347	230.608.111	46.121.622	37,38
Soja (em grão)	49.549.941	51.182.074	52.464.640	57.857.172	59.833.105	270.886.932	54.177.386	43,91
Sorgo (em grão)	2.158.872	1.522.839	1.604.920	1.440.749	2.004.005	8.731.385	1.746.277	1,42
Trigo (em grão)	5.818.846	4.658.790	2.484.848	4.114.057	6.027.131	23.103.672	4.620.734	3,75
Triticale (em grão)	-	278.333	208.898	183.871	184.604	855.706	213.927	0,17
Grãos fora da Pesquisa de Estoques	3.281.097	3.050.789	2.781.172	2.490.556	3.155.840	14.759.454	3.014.742	2,44

Fonte: IBGE/DPE/COAGRO/Produção Agrícola Municipal - Brasil - 2004 a 2008.

PESQUISA DE ESTOQUES - Conteúdo e conceitos

- Considerações:

- **A partir do Quadro apresentado, constatou-se:**

- * De fato o arroz, o feijão, o milho, a soja e o trigo mantêm-se preponderantes.

- * Os demais “grãos” da PAM, isoladamente, não têm boa representatividade nacional.

- * Ao se agregar estes produtos, o grupo chega a cerca de 3 milhões de t de média anual (patamar próximo do feijão).

- * É possível uma nova variável denominada “Outros grãos” (amendoim, aveia, centeio, cevada, ervilha, fava, girassol, sorgo e triticale).

- * **Vantagens:**

- melhor noção da ocupação da capacidade útil e da dinâmica de armazenagem; e

- será possível acompanhar a evolução dos “Outros grãos”.

PESQUISA DE ESTOQUES - Conteúdo e conceitos

- Considerações:

- Então, passou-se à avaliação das variáveis café (em coco) e café (em grão).
- A investigação sobre café pode ser melhorada, informando-se a espécie de café que está estocado.
- O café “arábica” e “conilon” têm finalidades diversas e cotações bem díspares.
- Caso seja de fácil obtenção a informação de que o café estocado é “arábica” ou “conilon”, poderia se desdobrar a variável café (em grão) em: café arábica (em grão) e café conilon (em grão). (atende ao Prodlist Agropecuária e Pesca 2008)
- Já o café estocado “em coco”, por ser uma forma de armazenamento reduzida ao longo do tempo, pode ser mantida como está.

PESQUISA DE ESTOQUES - Conteúdo e conceitos

- Considerações:

- O Fator “perdas na armazenagem”:

- * Será relevante acrescentar à pesquisa, perguntas sobre perdas durante o período de estocagem.

- * Propiciará informações úteis à área de gestão dos produtos armazenados.

- * Será ferramenta a diversos participantes da cadeia produtiva, que poderão se organizar melhor tanto para prevenir perdas como p/ melhorar a logística.

PESQUISA DE ESTOQUES - Conteúdo e conceitos

- Propostas de alteração:

- Investigar uma nova variável, que pode ser denominada “Outros grãos” (amendoim, aveia, centeio, cevada, ervilha, fava, girassol, sorgo, triticales e outros).
- Proceder ao desdobramento da variável café (em grão) em duas novas: café arábica (em grão) e café conilon (em grão).
- Acrescentar perguntas sobre perdas durante o período de estocagem.

PESQUISA DE ESTOQUES - Conteúdo e conceitos

- Propostas de alteração - As perguntas:

A – Ocorreu perda do produto XXX entre as datas de referência ___/___ e ___/___ ?

SIM ___ NÃO ___ NÃO SABE INFORMAR _____

- Permitirá conhecer o percentual de estabelecimentos armazenadores que não têm controle sobre o nível de perdas que ocorrem em seus domínios.

A seguir, se tem a próxima pergunta, caso a resposta anterior tenha sido positiva:

B - Foi possível medir ou estimar a perda ocorrida no período?

SIM _____ NÃO _____

- Fornecerá mais um indicador de gerenciamento inadequado (porcentagem de informantes que sabem existir perdas no estabelecimento, mas que não medem ou estimam as perdas).

PESQUISA DE ESTOQUES - Conteúdo e conceitos

- Propostas de alteração - As perguntas:

No entanto, se a resposta anterior foi positiva, o inquérito continua da seguinte forma:

C - Complemente a informação sobre perdas:

C.1 - Se a perda foi **medida**, assinale a quantidade perdida: _____ Kg

C.2 - Se a perda foi **estimada**, assinale a estimativa de quantidade perdida ou o percentual perdido: _____ Kg, ou _____ %

C.3 - Se a perda foi estimada em percentual, assinale sobre qual valor o percentual foi considerado: quantidade estocada na data inicial do período _____, ou
quantidade estocada na data final do período _____

- Com esta sequência, se poderá ter ou calcular a quantidade de perdas por produto investigado na Pesquisa, informação bastante importante para avaliar:

a- a gestão da armazenagem nacional; e

b- permitir a construção de tabelas de suprimento de maior qualidade, considerando recomendações da FAO.

OBRIGADO!

JULIO CESAR PERRUSO
julio.perruso@ibge.gov.br